



FATORES CONDICIONANTES PARA O ÊXITO DAS AULAS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO
MÉDIO REGULAR

Ozinete Maria Ramos Chucre
chucreozinete@hotmail.com
Sindicato dos Sociólogos do Amapá
Brasil



RESUMO

O presente artigo é resultado de pesquisa de conclusão de pós-graduação que teve como objetivo identificar e discutir sobre a metodologia a ser adotada na disciplina sociologia no ensino médio regular, bem como, discutir sobre os fatores condicionantes para o êxito das aulas de sociologia. Partiu-se da hipótese que a metodologia utilizada para o êxito das aulas de sociologia deveria se dar com o exercício constante da aplicação e discussão na prática dos conteúdos da disciplina, recorrendo constantemente às técnicas da didática. Para tal utilizou-se do método interpretativo-compreensivo, através de pesquisa bibliográfica nas literaturas voltadas para sociologia, educação, ensino e didática. Apresenta-se revisão de literatura voltada para as noções introdutórias de sociologia, sociologia da educação, didática e ensino da sociologia.

Palavras chave: Sociologia, Ensino Médio, Didática.

ABSTRACT

This article is the result of research completed postgraduate aimed to identify and discuss the methodology to be adopted in the sociology discipline in regular high school, as well as discuss about the determining factors for the success of the lessons of sociology. We started from the hypothesis that the methodology used for the success of the lessons of sociology should be the constant exercise of practical application and discussion of the course content, constantly using the techniques of teaching. For this we used the interpretive method-understanding, through a literature review focused on literature in sociology, education, learning and teaching. Presents a literature review focused on the concepts of introductory sociology, sociology of education, teaching and teaching of sociology.

Keywords

Sociology, School, Didactic.



I. Introdução

A sociedade traz um “bombardeio” de notícias e conteúdos pelos meios de comunicação, e atribui à escola a orientação aos jovens para lidar com toda esta informação da melhor maneira possível. Estes novos desafios exigem do professor a renovação contínua, ou seja, o professor deve buscar constantemente a atualização de seus conhecimentos, pois o mundo globalizado apresenta constantes mudanças.

Além disso, todo conteúdo e metodologia usados quase sempre terão que ser revisados e atualizados, de acordo com as mudanças tecnológicas, sócio-culturais e ambientais dos últimos anos. Diante deste contexto, a pesquisa intitulada “Fatores condicionantes para o êxito das aulas de sociologia no ensino médio regular” que norteou o presente artigo surgiu do seguinte questionamento: Qual metodologia o professor deve aplicar para obter resultado eficiente no ensino da disciplina de sociologia no nível médio do ensino regular da cidade de Macapá? O objetivo geral foi exatamente identificar e discutir sobre esta metodologia e, por conseguinte, os fatores para o êxito das aulas de sociologia.

Partiu-se da hipótese que a metodologia utilizada para o êxito das aulas de sociologia deveria se dar com o exercício constante da aplicação e discussão na prática dos conteúdos da disciplina, recorrendo constantemente às técnicas da didática.

Para tal utilizou-se do método interpretativo-compreensivo, através de pesquisa bibliográfica nas literaturas voltadas para sociologia, educação, ensino e didática. Apresenta-se revisão de literatura voltada para as noções introdutórias de sociologia, sociologia da educação, didática e ensino da sociologia.



II. Marco teórico/marco conceitual

Entender as características das sociedades capitalistas tem sido a preocupação da Sociologia como ciência desde o início da sua consolidação no final do século XIX. Período em que o capitalismo se configurava como uma nova forma de organização da sociedade caracterizada, sobretudo, por novas relações de trabalho. Tais mudanças levaram os pensadores da sociedade da época a indagações e à elaboração de teorias explicativas dessa dinâmica social, abrangendo para isso diferentes olhares e posicionamentos sócio-políticos. Desde então, essa tem sido a principal preocupação dessa ciência, qual seja, entender, explicar e questionar os mecanismos de produção, organização, domínio, controle e poder, institucionalizados ou não, que resultam em relações sociais de maior ou menor exploração ou igualdade. (TOMAZZI, 2010)

Nota-se, neste contexto, que o surgimento da sociologia, conforme pontua Martins (1998) perpassou por momentos históricos em âmbito mundial, a saber: Renascimento, Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial. Cumpre destacar, conforme, Nova (2010) que por volta do século XVIII, o emprego sistemático da razão se traduziu num projeto de transformação da sociedade, pois os iluministas pretendiam, através da razão, iluminar o mundo, libertando os homens das trevas impostas pelo pensamento teológico, pelos laços tradicionais, pelo absolutismo monárquico, que, para esses filósofos, eram consideradas instituições irracionais, pois atestavam contra a liberdade dos indivíduos. (NOVA, 2010)

Analisando-se este contexto, compreende-se que através do uso sistemático da razão seria possível o ser humano compreender todas as áreas de conhecimento, tais como: as artes, a política, as ciências, enfim, a possibilidade de se libertar dos conhecimentos influenciados pelo pensamento medieval.

Além das mudanças relacionadas à razão, também, o contexto do Iluminismo, Revolução francesa e Industrial ensejaram diversas outras mudanças no campo social, econômico, político, cultural e também educacional, destacando-se, o surgimento de diversos problemas sociais até então não vistos.



Os problemas sociais surgidos a partir das revoluções industrial e francesa e o desenvolvimento das ciências naturais aumentaram a crença de que através do uso da razão seria possível solucionar todos os problemas. Neste contexto, é que se fazia necessária uma ciência que não apenas solucionasse os problemas sociais, mas também que descobrisse as leis gerais de funcionamento da sociedade, podendo, dessa forma, encontrar as “receitas” para os problemas. (SELL, 2002, p.36)

A definição da Sociologia como “ciência da sociedade”, conforme argumenta Timasheff apud Nova (2010, p. 27):

Pressupõe que se saiba o que é sociedade e, desse modo, o iniciante é posto diante de uma espécie de círculo vicioso: a sociologia se define como ciência da sociedade, e a sociedade tem de ser definida pela sociologia. Daí se origina a complexidade em torno da definição de sociologia. (TIMASHEFF apud NOVA, 2010, p.27)

No mesmo sentido se pode dizer da definição da Sociologia como estudo dos grupos sociais que também demonstra o exposto na citação anterior.

O comportamento humano é amplo, envolvendo uma complexidade e diversidade. A sociedade formada por seus membros, recebe de forma individual influência do meio em que vive. O indivíduo aprende com o meio, mas também transforma com suas ações. Assim, conforme Santos (2010) o ser humano não é um produto passivo do meio, mas constrói a si mesmo interagindo com o meio e o modificando.

Portanto, o objeto de estudo das Ciências Sociais, são os seres humanos no contexto de suas relações sociais. O método empregado nesse estudo é o da investigação científica.

Sarandy (2001, 27) aponta que a orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação é para dirigir os programas, atividades, projetos e currículos para a “preparação básica para o trabalho” e para o “exercício da cidadania”, que seriam os dois grandes eixos norteadores que definem o novo sentido para o antigo 2º grau. Essas orientações estariam norteadas pelos quatro pilares da educação como propõe a UNESCO: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser.



O conhecimento sociológico no ensino médio certamente beneficiará o educando na medida em que lhe permitirá uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estão inseridos. Segundo Costa (1997, p.98):

O conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.(COSTA, 1997, p.98)

A educação deve conter esse aspecto de permitir o confronto de diferentes perspectivas e que é por excelência o que faz a sociologia, como bem aponta a autora em questão adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive. Realizadas estas pontuações sobre a sociologia no ensino médio, no item seguinte, relacionará a didática com a sociologia.

Didática é um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo de ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor. É uma disciplina prática ainda que tenha como base as teorias pedagógicas que analisam os métodos mais convenientes a aplicar-se. A didática concretiza estes métodos em situações específicas escolhendo os melhores caminhos em cada caso para chegar a uma determinada meta. (GODOY, 2000)

Existem técnicas didáticas para o ensinamento e/ou aprendizagem dos alunos individualmente, com os resumos, as sínteses dos quadros chamados sinópticos, monografias, trabalhos de investigação, escuta ativa, mapas conceituais e outras para os trabalhos em grupo, que em si mesmos são uma técnica de aprendizagem solidária e cooperativa. (LIBÂNEO, 1990)

Ainda Libâneo (1990, p.76) aponta que:

Tradicionalmente a formação do educador escolar vem abrangendo três dimensões da prática docente – o saber, o saber ser e o saber fazer – privilegiando-se uma ou outra, de acordo com



a concepção filosófica do processo educativo que se adote. Raramente essas dimensões andaram juntas: a escola renovada, por exemplo, durante muito tempo, acentuou o saber fazer em prejuízo do saber, ao contrário da escola conservadora, que acentuou exatamente o inverso. (LIBÂNEO, 1990, p.76)

Para o mesmo autor, a didática procura a reflexão e a análise do processo de ensino e aprendizagem e da docência como um todo, sendo que este também é objetivo do ensino da sociologia. A sociologia (licenciatura) conjuntamente com a pedagogia, a didática busca a explicação e a melhoria permanente da educação e dos fatos educativos. As três pretendem analisar e conhecer melhor a realidade educativa na que se concentra como disciplina, esta trata de intervir sobre a realidade que se estuda.

Para Godoy (2000) como componentes didáticos atuantes pode-se dar como exemplo primeiro, a que o professor, o aluno, o contexto de aprendizagem e o currículo, que é um sistema de processos de ensino e aprendizagem e possui quatro elementos básicos que são: Objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.

Com base em Godoy (2000) o ensino da sociologia então deveria observar em sala de aula não somente o conteúdo, mas também objetivos da aprendizagem, metodologia adequada, considerando a aplicação do conteúdo na prática, já inserindo neste contexto a avaliação do conteúdo.

Assim, o ensino da sociologia correlaciona-se com a didática, uma vez que, se faz importante no ensino em questão enfatiza a teoria e prática sociológica – o que requer habilidades didáticas, tanto de didática teórica quanto prática.

Pura (1989, p. 21) diferencia didática teórica e prática:

Didática teórica é aquela desenvolvida nos programas da disciplina, segundo pressupostos científicos que visam à ação educativa, mas distanciada desta. São pressupostos abstratos que se acumulam sobre o processo de ensino, na busca de torná-los mais eficientes. Didática prática é aquela vivenciada pelos professores nas escolas a partir do trabalho prático em sala de aula, dentro da organização escolar, em relação com as exigências sociais. Esta não tem por compromisso comprovar os elementos teóricos estudados em livros ou experimentados em laboratórios, mas tem em vista o aluno, seus interesses e necessidades práticas. (PURA, 1989, p.21)



Como se observa um ensino com êxito, requer a relação teoria e prática, o que pressupõe além do conteúdo ministrado em sala de aula um trabalho prático em sala, sobretudo, tentando aplicar o conteúdo a exemplos do dia-a-dia dos discentes.

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, para isso os indivíduos precisam aprender adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual.

III. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido pelo método hipotético-dedutivo, pois partiu-se de um problema e hipótese, com abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos com coletas de dados secundários. Os dados coletados foram analisados com base em leituras analítica e reflexiva.

IV. Análise e discussão dos dados

As aulas de sociologia, com base, no que foi abordado nos itens que tratam na sociologia da educação, da sociologia no ensino médio e sobre didática, devem estabelecer a relação da teoria para a prática dos educandos.

Neste sentido, as aulas de sociologia não apenas devem abordar e repassar conteúdos isolados, mas, sobretudo, enfatizar a aplicação desses conteúdos ao dia-a-dia do educando, correlacionado, assim, conteúdo e prática, aspecto essencial para o êxito no ensino de sociologia no ensino médio.

A educação como objeto de estudo sociológico aparece como preocupação para: os seguintes autores: Durkheim, Marx e Weber, porém de forma diferente. Para Durkheim, a educação, especialmente na escola, tinha o papel de transmitir e perpetuar as normas e regras sociais aos indivíduos. É ainda, a educação, segundo a definição de Durkheim (2003, p.86):



A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (DURKHEIN, 2003, p.86)

Por outro lado, Marx apud Sell (2002) destaca que a educação, da forma como estava institucionalizada naquele momento histórico, estava a serviço de uma classe dominante, precisando ser transformada junto a sociedade capitalista. Enquanto Weber citado pelo mesmo autor preocupava-se com a compreensão das formas de dominação e as relações de poder presentes também nas instituições educativas.

É importante ressaltar que o século XVIII, chamado o século das luzes, foi também fundamental no surgimento da educação, conforme é definida por alguns grupos de educadores.

Pertence ao século XVIII o desenvolvimento da educação público estatal, a educação para a cidadania, para nacionalidade, a adoção do princípio da educação universal, gratuita e obrigatória, a organização das escolas em torno da primazia da razão universal que une os pensadores e educadores e da crença do poder racional na vida dos indivíduos e dos povos. (LIBÂNEO, 1997, p. 133)

No mesmo contexto, destaca Marx apud Sell (2002, p.56):

A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias é a história da luta de classes. Homens livres e escravos, patrícios e plebeus, senhores e servos, mestres e oficinas, numa palavra: opressores e oprimidos, em oposição constante, travaram uma guerra ininterrupta, ora aberta, ora dissimulada, uma guerra que acaba sempre pela transformação revolucionária de toda a sociedade, ou pela destruição das duas classes beligerantes. (MARX apud SELL, 2002, p. 56)

Dentre outros autores não se pode deixar de retratar o sociólogo Florestan Fernandes, como marxista, acreditava que os trabalhadores deveriam estar bem informados, o que só ocorreria através da educação, o mesmo condenava a pedagogia tradicional, pois acreditava que ele estava muito distante da realidade brasileira e, principalmente, do processo social. Era um entusiasmo defensor da escola pública, sempre engajado na luta por melhor ensino, defensor da escola pública, mostrando como um sociólogo pode sair do mundo acadêmico, da teoria, e partir para a prática. (SELL, 2002)

Partindo desse pressuposto os referenciais teóricos que se adotaram nessa pesquisa foram aqueles que de certa forma exprimem parte da compreensão do que venha ser educação, ciência,



tecnologia, dentre outros, sem dissocia-se da diversidade e dos conhecimentos que emana a pluralidade mundial e por assim dizer global, onde compreender o indivíduo tornou-se cada vez um grande desafio e que tal realidade não é diferente do cientista social, por tanto vale, repensar quem está fazendo ciência que tipo de paradigma está norteando o ensino aprendizagem na cidade de Macapá e seus agentes de transformações.

Neste sentido, o paradigma que norteou essa pesquisa é o da Sociologia Interpretativa, a qual é:

A sociologia interpretativa é uma perspectiva teórica baseada na idéia de que uma interpretação sociológica de comportamento deve forçosamente incluir o significado que os atores sociais atribuem ao que eles e outros fazem. Quando interagem, indivíduos interpretam o que está acontecendo, desde o significado de símbolos até a atribuição de motivos aos demais. (COSTA, 1997, p.94)

Neste paradigma, é que a pesquisa buscou destaca a importância da aplicação na prática dos conteúdos das aulas de sociologia, através da análise de exemplos do dia-a-dia dos alunos, bem como, discussão com base nos ensinamentos de sala de aspectos atuais da sociedade que envolve não apenas o social, mas também os aspectos políticos, religiosos, econômicos, culturais e etc. Por meio dos quais, certamente, embasados nos referenciais teóricos apresentados neste artigo será possível o êxito no ensino da sociologia no ensino médio.



V. Conclusão

Com o presente artigo resultado de pesquisa de conclusão de pós-graduação se observa que um ensino com êxito, requer a relação teoria e prática, o que pressupõe além do conteúdo ministrado em sala de aula um trabalho prático em sala, sobretudo, tentando aplicar o conteúdo a exemplos do dia-a-dia dos discentes. Quando lançada a problemática no projeto de pesquisa, a mesma lançava como pergunta norteadora: Qual metodologia o professor deve aplicar para obter resultado eficiente no ensino da disciplina de sociologia no nível médio do ensino regular da cidade de Macapá? O objetivo geral foi exatamente identificar e discutir sobre esta metodologia e, por conseguinte, os fatores para o êxito das aulas de sociologia.

Como resultado, pode-se então verificar que o êxito das aulas de sociologia está diretamente relacionado às metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula. Além disso, restou comprovado, com auxílio dos embasamentos teóricos que a metodologia a ser aplicada deve ser pautada na aplicação constante dos conteúdos ensinados na prática, ou seja, o professor deve priorizar a relação teoria e prática.

Pelo exposto, restou confirmada a hipótese lançada no projeto de pesquisa, uma vez, que a metodologia utilizada para o êxito das aulas de sociologia deveria se dar com o exercício constante da aplicação e discussão na prática dos conteúdos da disciplina, recorrendo constantemente às técnicas da didática.

A pesquisa ainda revelou que o ensino da sociologia quando com êxito contribui na preparação para o exercício da cidadania, o qual não se esgota no aprendizado de conhecimentos. Antes, está presente nos usos sociais das diferentes linguagens e na compreensão e apreciação dos significados e resultados dos conhecimentos de natureza científica. Assim, passa-se a entender a realidade social na qual se vive não como obra do acaso, mas como resultado de forças que são próprias da vida coletiva que a regulam.



VI. Bibliografía

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaios Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.** Cortez: São Paulo, 2003.

CHARON, Joel M. **Sociologia.** São Paulo: Saraiva, 2002.

COSTA, Cristina. **Sociologia – introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** Martins Fontes: São Paulo, 2003.

GODOY, Arilda Schimidt. **Didática para o ensino superior.** Editora Iglu, 2000.

IANNI, Octávio. **Pensamento Social no Brasil.** EDUSC. ANPOCS: 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Cortez Editora, 1990.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à Sociologia.** São Paulo, Atlas, 2010.

SARANDY, Flávio Marcos. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio.** In: *Revista Espaço acadêmico*. Ano I. N.º05. Outubro de 2001. Mensal. ISSN. 1519.6186

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica.** Itajai: EdUnivali, 2002

TOMAZZI, Nelson Dácio. (coord.). **Iniciação à Sociologia.** São Paulo: Atual, 2010

TOZONI-REIS, Marília de Freitas. **A contribuição da sociologia da educação para educação escolar.** São Paulo: UNESP, 2012.